SAÚDE DA MULHER

EDIÇÃO XXII



Capítulo 21

ENDOMETRIOSE: ATUALIZAÇÕES EM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

AMANDA MACEDO CARVALHO[1]
ANA JÚLIA DE ASSIS GOMES[2]
CACILDA SOARES DE MOURA RAMOS[3]
GABRIEL FELSKY RODRIGUES DOS ANJOS[1]
ISABELLA BELEM ARAGÃO BUQUE[4]
ISOLDA CARDOSO DE CASTRO MAGALHÃES[5]
JULIA MARIA PRESTES CAPATTO[1]
JULIA TABILE CASANOVA[1]
LINCONFÁ ANDRADE FONTES FILHO[5]
MADIAN ANALIA AMORIM CAMPOS[1]
MARCELO VITOR SILVA DOURADO CASAES[6]
MARIA FERNANDA DE BASTOS BONADIMAN[1]
MARIA GIULIA DE ASSIS GOMES[2]
RAFAEL DE ALMEIDA HUNGRIA[6]
RENATA GOMES SANTOS GUIMARÃES[6]

[1]*Discente – Medicina da Universidade de Cuiabá - UNIC*
[2]*Discente – Medicina da Universidade Anhembi Morumbi - UAM*
[3]*Discente – Medicina da Universidade Estácio de Sá*
[4]*Discente – Medicina da Universidade de Belo Horizonte - UNIBH*
[5]*Discente – Medicina da Faculdade de Guanambi - UniFG*
[6]*Discente – Medicina da Universidade de Salvador - UNIFACS*

Palavras-Chave: *Endometriose; Diagnóstico; Tratamento.*

10.59290/978-65-6029-209-3.21

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina, acometendo principalmente órgãos pélvicos, como ovários, trompas de falópio e peritônio. Sua etiologia ainda não está totalmente esclarecida, embora existam hipóteses amplamente aceitas, como a menstruação retrógrada, a metaplasia celômica e a disseminação linfovascular (BRAGA & PEREIRA, 2022; COSTA & MORAES, 2021).

Estima-se que a endometriose afete cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, com manifestações clínicas que variam de dor pélvica crônica e dismenorreia a infertilidade, impactando significativamente a qualidade de vida das pacientes (LIMA; SILVA, 2022). A diversidade de sintomas e a sobreposição com outras condições ginecológicas dificultam o diagnóstico precoce, resultando em um atraso médio de 7 a 10 anos entre o início dos sintomas e a confirmação diagnóstica (FERREIRA & PACHECO, 2023).

Neste capítulo, serão explorados os avanços no diagnóstico e no tratamento da endometriose, incluindo as novas tecnologias de imagem, as estratégias terapêuticas medicamentosas e cirúrgicas e as perspectivas futuras baseadas em biomarcadores e inteligência artificial.

MÉTODO

Para a elaboração deste capítulo sobre Emdometriose: Atualizações em Diagnóstico e Tratamento, foram seguidas diretrizes estabelecidas pela literatura especializada em ginecologia e medicina reprodutiva, com base em recomendações de organizações reconhecidas internacionalmente, como a American Society for Reproductive Medicine (ASRM) e a European Society of Human Reproduction and Embryology (ESHRE). O método de pesquisa adotado baseou-se em uma revisão narrativa da literatura científica disponível, destacando os avanços mais recentes no diagnóstico e tratamento da endometriose.

A abordagem de pesquisa foi predominantemente qualitativa, envolvendo uma análise crítica e descritiva de estudos relevantes que exploram aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da endometriose. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e diretrizes clínicas publicadas nos últimos cinco anos.

As técnicas de pesquisa compreenderam buscas sistemáticas em bases de dados eletrônicas amplamente reconhecidas, como PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, complementadas por consultas a diretrizes clínicas e revisões narrativas em periódicos especializados. O processo de seleção dos estudos foi estruturado nas seguintes etapas:

A. Triagem de títulos e resumos: Inicialmente, foram analisados títulos e resumos para identificar estudos relevantes, excluindo duplicatas e aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão.

B. Avaliação completa dos textos: Os estudos selecionados na triagem inicial foram avaliados integralmente para confirmar sua elegibilidade com base em critérios de relevância e qualidade metodológica.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em inglês, português ou espanhol, com foco em diagnósticos avançados por imagem, abordagens medicamentosas inovadoras, estratégias cirúrgicas minimamente invasivas e perspectivas futuras baseadas em biomarcadores e inteligência artificial. Estudos sem informações claras sobre métodos diagnósticos ou tratamentos foram excluídos.

Os dados relevantes foram extraídos e organizados por meio de formulários padronizados, priorizando informações sobre eficácia e segurança dos métodos discutidos. A análise incluiu uma síntese narrativa dos achados, descrevendo os avanços e desafios atuais no manejo da endometriose.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos seguiu critérios adaptados das ferramentas Cochrane Risk of Bias para ensaios clínicos e ROBINS-I para estudos observacionais, garantindo a inclusão de evidências robustas e confiáveis. Os desfechos clínicos mais relevantes foram analisados considerando a abordagem GRADE (Grading of Recommendations Assessment, Development, and Evaluation), para avaliar a qualidade da evidência disponível.

Por fim, a estruturação e a apresentação deste capítulo foram organizadas para garantir clareza e coerência na exposição dos avanços sobre o tema, visando contribuir para a prática clínica e a pesquisa científica no manejo da endometriose. Os achados foram discutidos de forma a destacar implicações clínicas e identificar lacunas que demandam investigações futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação da endometriose requer uma abordagem multidisciplinar, combinando história clínica detalhada, exame físico direcionado e exames complementares. Métodos de imagem, como ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética, que desempenham papel fundamental no diagnóstico, permitindo a identificação de lesões profundas e o planejamento terapêutico (MENDONÇA & SANTOS, 2023; OLIVEIRA & CARVALHO, 2022). A laparoscopia diagnóstica, embora considerada padrão-ouro, vem sendo gradualmente substituída por técnicas de imagem avançadas que reduzem a necessidade de intervenções invasivas (LIMA & SILVA, 2022).

Em relação ao tratamento, as abordagens terapêuticas variam de acordo com a gravidade dos sintomas, a idade da paciente e o desejo reprodutivo. O manejo clínico baseia-se no uso de hormônios, como contraceptivos combinados, progestágenos e moduladores do eixo hipotálamo-hipófise-ovariano, os quais demonstram eficácia no alívio dos sintomas (PEREIRA & LOPES, 2022; SANTOS & CORREIA, 2023). Medicamentos mais recentes, como os antagonistas do GnRH, têm ampliado as opções terapêuticas, oferecendo benefícios com menor incidência de efeitos colaterais (FERREIRA & PACHECO, 2023).

Para pacientes com dor refratária ou infertilidade, a cirurgia é uma alternativa essencial. As técnicas laparoscópicas são preferidas pela menor morbidade e recuperação mais rápida, especialmente em casos de endometriose profunda infiltrativa (COSTA & MORAES, 2021). Contudo, mesmo após a cirurgia, taxas de recorrência de até 50% são relatadas, destacando a necessidade de estratégias integradas e acompanhamento de longo prazo (LIMA & SILVA, 2022).

O futuro do manejo da endometriose inclui avanços promissores, como o uso de biomarcadores para diagnóstico precoce, ferramentas de inteligência artificial para análise de imagens e terapias personalizadas baseadas em características genéticas e moleculares das pacientes (MENDONÇA & SANTOS, 2023). Essas inovações têm o potencial de reduzir significativamente o impacto da doença, promovendo diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes (OLIVEIRA & CARVALHO, 2022).

Com os avanços descritos, busca-se não apenas melhorar a qualidade de vida das pacientes, mas também reduzir o impacto da endometriose na saúde reprodutiva e nos sistemas de saúde. A integração de novas tecnologias com práticas clínicas consolidadas representa um

passo crucial na otimização do cuidado às mulheres com endometriose.

CONCLUSÃO

A endometriose permanece como um dos maiores desafios da ginecologia devido à sua complexidade diagnóstica e às implicações significativas na qualidade de vida das pacientes. Os avanços recentes em métodos de imagem, terapias medicamentosas e técnicas cirúrgicas oferecem alternativas mais eficazes e menos invasivas, ampliando as possibilidades de tratamento. O desenvolvimento de biomarcadores diagnósticos e a aplicação de inteligência artificial despontam como perspectivas promissoras para superar as limitações atuais, permitindo diagnósticos precoces e tratamentos personalizados.

A continuidade das pesquisas e a integração de tecnologias inovadoras são essenciais para otimizar o cuidado, reduzir o impacto da doença e melhorar os desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRAGA, A. P. L.; PEREIRA, C. L. Endometriose e seus desafios no diagnóstico e tratamento: revisão integrativa da literatura. Acervo Saúde, v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10979. Acesso em: 16 dez. 2024.

LIMA, R. F.; SILVA, T. C. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 44, n. 2, p. 80-90, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/8CN65yYx6sNVhjTbNQMrB5K. Acesso em: 16 dez. 2024.

MENDONÇA, J. R.; SANTOS, A. L. Métodos de diagnóstico e tratamento da endometriose: uma revisão baseada em evidências científicas. Revista JRG Saúde, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1456. Acesso em: 16 dez. 2024.

OLIVEIRA, M. S.; CARVALHO, L. A. Endometriose: manifestações clínicas e diagnóstico – revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Research, v. 6, n. 3, p. 120-130, 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25214. Acesso em: 16 dez. 2024.

FERREIRA, R. C.; PACHECO, V. Endometriose e seus cuidados clínicos: revisão de literatura. Brazilian Journal of Integrative Health Sciences, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/download/1384/1561. Acesso em: 16 dez. 2024.

SANTOS, L. M.; CORREIA, J. P. Endometriose: diagnóstico, tratamento e impactos na fertilidade. Journal of Medicine and Biological Research, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/91. Acesso em: 16 dez. 2024.

COSTA, R. P.; MORAES, A. Endometriose: aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. Femina – Revista da Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 49, n. 3, p. 134-141, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224073/femina-2021-493-p134-141-endometriose-aspectos-clinicos-do-dia_CFa8LoS.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.

PEREIRA, T. A.; LOPES, F. Endometriose: do diagnóstico ao tratamento. Revista Eletrônica de Enfermagem da UFTM, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/809/pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.